

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO

LUCIANO JOSÉ BARBOSA

***PODCAST: POTENCIALIDADES DE UM GÊNERO DIGITAL EM
CONTEXTOS ESCOLARES***

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO

2020

LUCIANO JOSÉ BARBOSA

**PODCAST: POTENCIALIDADES DE UM GÊNERO DIGITAL EM
CONTEXTOS ESCOLARES**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Agnoletti Dos Santos Pedotti.

SÃO PAULO

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria Campus Curitiba
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

PODCAST: POTENCIALIDADES DE UM GÊNERO DIGITAL EM CONTEXTOS ESCOLARES

Por

LUCIANO JOSÉ BARBOSA

Esta monografia foi apresentada em 24 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino – Polo Miragaia –SP - Coordenação de Tecnologia na Educação – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. Dra. Luciane Agnoletti dos Santos Pedotti
Profa. Orientadora

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Membro titular

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Este trabalho é dedicado ao meu pai
Ivanildo José Barbosa (in memoriam),
cujo empenho em me educar sempre veio
em primeiro lugar e pelos exemplos de
um ser humano íntegro e ético. Pai, amar-
te-ei para todo o sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela oportunidade de adquirir esse aprendizado, pela força ao longo dessa jornada, por me conceder essa missão e me capacitar para cumpri-la. Pelo dom da vida e por me mostrar o caminho certo.

Sou grato a minha mãe Ivonete por sempre me incentivar e acreditar que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentara e por todo esforço investido na minha educação.

Agradeço a minha esposa Tatiane e a minha filha Lahis por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho, amo vocês.

Ao meu irmão Paulo Roberto pelo companheirismo, amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

A minha orientadora Profa. Dra. Luciane Agnoletti Dos Santos Pedotti pela grande atenção dispensada que se tornou essencial para que o trabalho fosse concluído.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino.

Também gostaria de deixar um agradecimento à instituição Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) por possibilitar a execução deste trabalho científico.

Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa
a si mesmo, os homens se educam em
comunhão, mediatizados pelo mundo.
(PAULO FREIRE)

RESUMO

BARBOSA, Luciano José. **Podcast:** potencialidades de um gênero digital em contextos escolares. 2020. 47 f. Monografia (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. São Paulo, 2020.

A compreensão das tecnologias diante do processo de ensino e aprendizagem vem sendo aprimorada ao longo das décadas e se apresenta como um tema em potencial a ser explorado e compreendido. Neste contexto, o gênero digital *podcast* desencadeia uma série de conceitos aplicáveis diretamente no âmbito escolar. Dentre as diferentes tecnologias digitais existentes, há o *podcast*, que vem se popularizando e obtendo relativo espaço no ambiente educacional, conforme traz a própria Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), de forma a abranger não apenas a função de seu potencial pedagógico sob suas práticas educativas, mas também, através das perspectivas pedagógicas que resultem na forma reflexiva dos conceitos de aprendizagem. Em tempos pandêmicos que o mundo atravessa em 2020, o *podcast* se torna um recurso importante frente à problematização da ausência de aulas presenciais. Este recurso proporciona aos educandos uma forma de compreender conteúdos pedagógicos, de forma dinâmica, com fácil acesso e de compreensão equivalente quanto ao seu uso, afinal, este gênero digital, proporciona ampliação e propagação do que antes só poderia ser visto em uma sala de aula. As dimensões metodológicas desta pesquisa estão caracterizadas como descritiva, com base interpretativa, de cunho bibliográfico. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, definida por Brasileiro (2013), que se propõe a interpretar os fenômenos e trazer a lume significados decorres da pesquisa. Com isso, este trabalho visa analisar as potencialidades do *podcast* como um gênero digital, frente às necessidades dos alunos em situações escolares e extraescolares, de forma que ressalte a função de ação pedagógica diante da linguagem a que se deve posicionar e argumentar e o uso benéfico das tecnologias, para que a educação e a busca pelo conhecimento sejam oportunizadas aos alunos e, desta maneira, haja superação dos docentes em ensinar e dos educandos em aprender.

Palavras-chave: Educação. *Podcast*. Tecnologia Educacional. Gênero Digital.

ABSTRACT

BARBOSA, Luciano José. **Podcast:** potentialities of a digital genre in school contexts. 2020. 47 f. Monograph (Specialization in Technology, Communication and Teaching Techniques) - Federal Technological University of Paraná. São Paulo, 2020.

The understanding of technologies in the face of the teaching and learning process has been improved over the decades and presents itself as a potential theme to be explored and understood. In this context, the digital podcast genre unleashes a series of concepts directly applicable in the school environment. Among the different existing digital technologies, there is the podcast, which has been popularizing and gaining relative space in the educational environment, as shown by the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018), in order to cover not only the function of its pedagogical potential under their educational practices, but also through pedagogical perspectives that result in the reflective form of learning concepts. In pandemic times that the world is going through in 2020, the podcast becomes an important resource in the face of problematizing the absence of face-to-face classes. This resource provides students with a way to understand pedagogical content, dynamically, with easy access and equivalent understanding as to its use, after all, this digital genre provides expansion and propagation of what could only be seen in a classroom before. The methodological dimensions of this research are characterized as descriptive, with an interpretive basis, of bibliographic nature. As for the approach, it is a qualitative research, defined by Brasileiro (2013), which proposes to interpret the phenomena and bring to light meanings resulting from the research. Thus, this work aims to analyze the potential of the podcast as a digital genre, facing the needs of students in school and extra-school situations, in a way that emphasizes the role of pedagogical action in the face of the language to be positioned and argued and the beneficial use technologies, so that education and the search for knowledge are made available to students and, thus, there is an overcoming of teachers in teaching and students in learning.

Keywords: Education. *Podcast*. Educational Technology. Digital Genre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Características dos gêneros digitais.....	29
Figura 2: Função dos Gêneros Digitais	32
Figura 3: Influência dos gêneros digitais	33
Figura 4: Armazenagem e distribuição de <i>Podcast</i>	37

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
COVID/19	COrona Vlrus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019
EAD	Educação a Distância
RSS	Really Simple Syndication

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
2 METODOLOGIA	17
3 SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	18
3.1 TECNOLOGIAS PRESENTES NAS SALAS DE AULA	19
4 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E PANDEMIA EM 2020	23
4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD	24
4.2 PLATAFORMAS E TECNOLOGIAS UTILIZADAS.....	25
5 GÊNEROS DIGITAIS	28
6 PODCAST	34
6.1 POTENCIALIDADES NA UTILIZAÇÃO DO <i>PODCAST</i>	36
6.2 <i>PODCAST</i> COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compreender o uso das tecnologias diante do processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional, enfatizando o uso e desenvolvimento do *podcast* e seu potencial como gênero digital em contextos escolares. O advento da evolução tecnológica nas últimas décadas trouxe consigo elementos chave para alavancar o desenvolvimento de ferramentas para a comunicação direta em tempo real. Com isso, observam-se as tecnologias digitais se inserindo também no contexto educacional em uma direção cada vez mais híbrida.

A partir desse prisma, o *podcast* ganha crédito como recurso educacional e seu uso na sala de aula se justifica, tendo em vista sua aptidão em propiciar novos modos de realização de atividades escolares. Encontrando-se, assim, em estágio inicial de desenvolvimento no âmbito da educação, pode ser visto como mais uma nova tecnologia que sirva para, segundo Furtado,

buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa expressa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desfiar as estruturas conceituais dos alunos (FURTADO, 2008, p. 4).

O *podcast*, nesse meio, surge com características particulares, como flexibilidade em seus aspectos de produção e distribuição, acrescentando, em razão disso, possibilidades pedagógicas. Isto é, no âmbito escolar o uso do *podcast* pode promover ações de ampliação temporal, associando a audição de falas expositivas a diversos tempos e espaços pelo uso de arquivos digitais de áudio, além de prover o reaproveitamento de materiais de outras tecnologias (FREIRE, 2013a).

No entanto, o *podcast*, apesar de seu aspecto tecnológico estar vinculado a arquivos digitais de áudio, desvela facilidades de produção e acesso que justifiquem novas possibilidades educacionais práticas, caracterizando-se, também, por suas potencialidades não apenas como uma tecnologia de áudio, mas considerando a atenção à oralidade e escrita. Nesse sentido, nega-se a afirmativa do senso comum que entende a educação como forma associada apenas ao ambiente escolar propriamente dito, assinalando assim, uma perspectiva educacional indissociável de uma noção educativa ampla.

Sobre tal assunto exerceu-se a problematização relativa ao tema, que por sua vez, questionou a pouca presença de abordagens sobre o *podcast* em contextos escolares, bem como, que contemplasse a inserção desse gênero textual por intermédio de estratégias didáticas. Desse modo, este trabalho torna-se importante, pois se busca compreender a inserção do *podcast* nas práticas educativas, não somente por retratar o texto que socialmente circula numa época da contemporaneidade, mas também resgata elementos comuns à humanidade e ao aprendizado de uma maneira geral: trabalha a oralidade, o ato de ouvir, a percepção do ambiente, o incentivo para a expressão e a comunicação.

E não menos importante, em consonância com as outras motivações, o trabalho se justificativa por acreditar que o gênero textual *podcast* é capaz de atender às necessidades dos alunos em situações escolares ou extraescolares habituais, nas quais eles se defrontam com uma situação de ação de linguagem em que devem se posicionar e argumentar, diante de um determinado tema.

Por essa razão, propõe-se com esse trabalho demonstrar que a introdução do gênero textual *podcast* em contextos escolares pode revelar-se como um instrumento facilitador na aprendizagem dos alunos. Cabe externar, neste momento, ainda que não tenha como foco do trabalho, o apoio de uma sequência didática para o planejamento e desenvolvimento das aulas, englobando leitura de textos e produções escritas, de forma que se relacione ao gênero digital *podcast*, compreendendo que existem muitos desafios a serem superados, porém, a escola precisa avançar, corresponder e acompanhar os progressos educacionais, sociais e tecnológicos para, de fato, oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), a sequência didática é definida como “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Nessa perspectiva, a sequência didática tem como intento oportunizar aos alunos relações com o uso social e novas práticas de linguagem. Possibilita atividades escolares e extraescolares através de propostas didáticas que visam aos alunos conhecerem o gênero textual *podcast*, identificarem juízos de valor associados à linguagem e proporem conteúdo pedagógico dinâmico e de fácil acesso. Objetiva-se que, com a proposta de inserção do *podcast* no contexto escolar por meio da sequência didática, haja a possibilidade de se proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para a formação de escritores críticos e cidadãos

participativos na sociedade. Diante do exposto, nota-se a importância do trabalho com os gêneros textuais para o desenvolvimento do aluno, enquanto usuário da língua, que dela precise fazer uso diariamente para argumentar e exercer seu papel de cidadão.

Contudo, para desenvolver a competência argumentativa, é necessário que a escola seja composta por profissionais dotados de uma boa formação e abertos a inovarem sua prática pedagógica, gestão de sala aula, por meio de ferramentas eficazes. De acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010), aprender a produzir diversos gêneros textuais é condição à integração do sujeito na vida social e profissional. Assim, tornam-se relevantes o conhecimento e a capacitação sobre a utilização, as características e as finalidades das tecnologias digitais, principalmente no âmbito pedagógico.

Portanto, no âmbito das definições de tecnologias, por sua vez, o necessário posicionamento de privilégio ao “humano” diante, especificamente, do técnico, apresenta-se recorrentemente mais na superfície dos discursos que no cerne das elaborações teóricas, as quais costumeiramente fazem uso de definições que elencam os objetos de tecnologias como critérios principais no pensar sobre a educação (Freire, 2013b).

1.1 OBJETIVOS

Tendo em vista que o uso das tecnologias no ambiente educacional é fator interessante para a contribuição de uma aprendizagem que traga um real significado, de forma que as suas potencialidades e capacidades de criação sejam contempladas e estimuladas, isto se compõe como ponto de partida desta pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo principal do presente trabalho é analisar as potencialidades do *podcast* como um gênero digital em contextos escolares. Esta pesquisa tem ainda como objetivos específicos:

- verificar como o *podcast* pode ser uma ferramenta tecnológica de educação e aprendizado.
- contextualizar historicamente o *podcast*, sua evolução e inserção nas escolas.
- apresentar a tecnologia educacional e a educação a distância em tempo de pandemia.

- discutir gêneros digitais e o *podcast* como ferramenta tecnológica de educação e aprendizado.
- compreender sua aplicabilidade e as formas de torná-lo ferramenta didática importante, amparando desse modo, o exercício da oralidade, da criatividade e do desenvolvimento escolar.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho intenta contextualizar as principais ferramentas tecnológicas inseridas no âmbito escolar, visando aprofundar teses e pesquisas diante da ferramenta tecnológica conhecida como *podcast*, bem como, compreender como sua potencialidade e inserção no âmbito escolar como gênero digital pode ser pedagogicamente próspera, assim sendo, será desenvolvido como forma de pesquisa bibliográfica, descritiva, que objetiva, contextualizar e pesquisar a respeito do assunto e de como inseri-lo em contextos escolares.

No que diz respeito às dimensões metodológicas, esta pesquisa é caracterizada como descritiva, com base interpretativa, de cunho bibliográfico. Segundo Brasileiro (2013), a pesquisa descritiva visa apresentar e caracterizar um fenômeno para se alcançar sua compreensão. Desta forma, por meio da interpretação daquilo que observamos em nossa análise, busca-se atribuir significados aos dados coletados, considerando a relevância para a área e margeando a possibilidade futura de novas pesquisas a cerca do tema.

Esta pesquisa bibliográfica realizou-se a partir de um levantamento de material publicado em livros, periódicos, teses, monografias e em sites eletrônicos que aspiraram auxiliar a produção textual deste trabalho. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, definida por Brasileiro (2013), que se propõe a interpretar os fenômenos e trazer a lume significados decorres da pesquisa. Na mesma esteira, ela é descritiva, uma vez que, “as variáveis e as relações entre elas são dadas para a construção de sentidos” (BRASILEIRO, 2013, p. 49).

3 SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Quando se fala em tecnologia, o que vem imediatamente em nossa mente são celulares, *tablets*, computadores. No entanto, tecnologia é bem mais além do que isso. De maneira simples, pode-se entender por tecnologia como um conjunto de métodos, técnicas, processos ou procedimentos utilizados na atividade humana, não se limitando, portanto, somente ao uso de ferramentas como computadores, celulares, *tablets*.

Segundo Araújo *et al* (2017, p. 921), o termo tecnologia é algo bem abrangente, que não se limita somente aos maquinários desenvolvidos, mas que por sua vez, “engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e, suas aplicações”, geralmente com finalidades de gerir e diminuir o tempo das atividades realizadas, ou até mesmo, “transpor barreiras impostas pela natureza, estabelecer uma vantagem, diferenciar-se dos demais seres irracionais”, conseqüentemente, levando a muitos avanços, tais como o desenvolvimento da própria escrita, do raciocínio crítico, de equações, da leitura e tantos outros avanços que vão se aprimorando com o passar v dos anos. (ARAÚJO ET AL, 2017, p. 922).

De acordo com Ramos, a palavra tecnologia é originária do grego *tekne* e significa arte, técnica ou ofício [...] já a palavra *logos* significa conjunto de saberes, derivando assim, de informações e saberes que são capazes de criar e transformas o determinado meio a que estão inseridas, sanando as demandas criadas pelas necessidades humanas. Segundo este autor, também pode ser considerada um “conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria” (RAMOS, 2012, p. 4).

Para Altoé e Silva, no setor de educação, as tecnologias começaram a se desenvolver por volta do ano de 1940 nos Estados Unidos, com intuito militar diante da segunda guerra mundial e as ferramentas audiovisuais. Estas ferramentas arguiram complemento escolar na “Universidade de Indiana, em 1946” e são motivos recorrentes de evolução, pesquisas e inserção até os dias atuais. Por volta de 1960, os meios de comunicação se alastraram e ganharam corpo mundial, sendo que, foi nesta época também, que ocorreu a “revolução eletrônica”, ou seja, desenvolvimento de rádio e televisão, sendo os percursores desta revolução, o Canadá e os Estados Unidos. E por volta de 1970, a tecnologia evolui e surgindo

assim, os envoltos da informática, já sendo pesquisados e relacionados com finalidade educativa (ALTOÉ; SILVA, 2005, p. 6).

Tal concepção de tecnologia educativa produziu uma ausência de identidade, desorientação profissional e falta de utilização desse campo de conhecimento. A literatura sobre a evolução histórica da introdução do computador na vida humana revela elementos contraditórios para compreender a sua inserção na escola, cujos limites são evidenciados em termos de uma preocupação apenas técnico-administrativa e econômico-determinística (CONTE; MARTINI, 2015, p. 1194).

No Brasil a tecnologia voltada à educação, foi implementada por volta de 1939, ligada a educação a distância promovido pelo Instituto Radio-Monitor e Instituto Universal Brasileiro, cujos experimentos primários eram transmitir o conhecimento por ondas de rádio. O Movimento de Educação de Base (MEB), utilizou-se deste conceito das ondas de rádio e propôs alfabetizar jovens e adultos por meio das escolas radiofônicas, principalmente das regiões norte e nordeste, do país. Outro destaque para a educação tecnológica do Brasil, foi o projeto Minerva, desenvolvido pelo radio MEC de forma experimental, que visava usar o satélite doméstico, utilizando rádio e a televisão como meios de transmissões, para os fins educacionais, buscando canalizar duas etapas, uma que primava pelo treinamento dos docentes e a outra buscava levar conhecimento as três primeiras séries do ensino fundamental, sendo desativado no ano de 1976 (ALTOÉ; SILVA, 2005).

3.1 TECNOLOGIAS PRESENTES NAS SALAS DE AULA

O processo de aprendizagem atualmente é apoiado diferentes tecnologias, principalmente as tecnologias digitais, que acabam favorecendo as informações e as comunicações relativas aos processos lúdicos, a processos audiovisuais, textuais, musicais entre outros. De acordo com Otto (2016), a televisão, o vídeo, o computador, a internet, ressignificam a educação que por sua vez, agregam no processo de aprendizagem de ambos os lados, docentes e educandos.

Segundo Ramos (2012, p. 6), as tecnologias encontradas dentro da sala de aula são variadas, indo da mais simples como o giz, até as mais evoluídas como o *data-show* e atualmente margeando *tablets* e computadores. Desta forma, a tecnologia educacional, traz consigo técnicas, artifícios e métodos que se beneficiam

destes meios digitais, formando um elo de apoio aos docentes, que se bem utilizados, auxiliam e muito no desenvolvimento educacional, no rendimento de aprendizagem e na forma criativa de resolução dos problemas.

[...] A tecnologia é mais poderosa, quando utilizada com abordagens construtivistas de ensino, que enfatizam mais a solução de problemas, o desenvolvimento de conceitos e o raciocínio crítico do que a simples aquisição de conhecimento factual. [...] A tecnologia não é uma panacéia para a reforma de ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para a mudança e uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. [...] O professor deverá estar lado a lado de seus alunos como aprendiz, levando-os também, a criarem e fazerem crescer seus próprios conhecimentos (DINIZ, 2001, p. 2-4-7).

A forma como a educação se relaciona com fatos tecnológicos, é algo induzido temporalmente no âmbito escolar, algo que vem se adequando de acordo com as transformações globais e fundamenta muito do desenvolvido arguido na formação dos professores e na forma como estes conseguem ajustar o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), presente nas estruturas escolares e nas salas de aula, compreendidos como aparelhos eletrônicos, computadores e até mesmo os aparelhos celulares, precisam de orientação e supervisão clara dos professores, para que seu uso se destine a utilização correta e vise o resultado do aprendizado (RAMOS, 2012).

A televisão é outro aparato tecnológico inserido nas escolas, que se difunde a algum tempo trazendo benefícios aos docentes e aos alunos. Através deste meio é possível reproduzir um filme, um documentário e até mesmo uma aula com mais dinâmica, através de imagens e sons (RAMOS, 2012).

Segundo Segantini (2014), as “ferramentas tecnológicas como *Tablets*, lousas interativas e aplicativos, estão mudando o cenário educacional em nosso país” e vem inserindo etapas para um efetivo diagnóstico de mudanças tais como a funcionalidade da digitalização de documentos, que por sua vez, acelera e otimiza muitos dos processos realizados na base escolar. Outra mudança a ser destacada é em relação aos laboratórios de informática escolares, que já se apresentam conectados diretamente a internet, agilizando assim, novas pesquisas e novos campos de aprendizagem. E desta forma, ainda vale a compreensão da mudança relativa ao plano pedagógico, que mesmo enfrentando algumas barreiras, procura

cada vez mais realizar “atividades online adaptadas com as presenciais” (SEGANTINI, 2014, p. 10).

Atualmente, segundo Otto (2016), uma relativa parte das escolas do Brasil, sejam elas municipais, estaduais ou particulares, convivem com o acesso das tecnologias, seja pelo laboratório de informática, ou através do próprio celular que se disseminou socialmente a praticamente todas as idades, sendo os mais comuns diante de seus acessos, a TV, o vídeo, a telefonia celular. Otto (2016, p. 9), entende que “computadores (*hardware*) estão cada vez mais poderosos permitindo o surgimento de ferramentas (*software*) de apoio ao processo de ensino aprendizagem”. A compreensão de que as formas de tecnologia já estão inseridas no cotidiano, demandam uma preparação de seus receptores, buscando assim, demonstrar como a educação tem dimensões mais profundas, e que a sociedade como um todo, é marcada pela “diversidade de linguagens, na busca de tecnologias”, tudo para acompanhar as evoluções e a “qualidade na educação”, de forma que, os assuntos tratados em sala de aula, possam vir a ser correlatos com o dia a dia dos indivíduos.

É certo que os estudantes que já fazem uso de aparatos e ferramentas tecnológicas, interagem em redes sociais, usam buscadores de conteúdo e têm a tecnologia incorporada ao seu cotidiano, e que todos os componentes curriculares, com diferentes abordagens e objetivos, tratam de tecnologia. O uso educacional das diferentes tecnologias requer intenção e planejamento e deve ir além da mera apresentação de instrumentos e recursos tecnológicos.

Um dos exemplos favoráveis a serem discutidos sobre o uso das tecnologias no ambiente educacional é o que discorre sobre as questões éticas e morais. Mostra-se, cada vez mais, importante tratar com os estudantes o papel da tecnologia que permeia várias navegações como, por exemplo, as redes sociais. Esse é um assunto a ser questionado em sala de aula, trazendo exemplos de como relacionar-se diante das redes sociais, conversando e trazendo exemplos práticos sobre amizades, senhas e o que se pode ou não compartilhar (endereços de casa, trabalho, escola). De modo que reflexão, compreensão e sensibilização sobre os limites morais e éticos envolvendo o uso das TICs (Tecnologia de informação e comunicação) e sobre valores de convivência em espaços virtuais, respeito ao outro

e às suas produções, possibilitem discutir sobre aspectos legais de internet segura e redes sociais.

Outro fator interessante para a contribuição de uma aprendizagem que traga um real significado é se atentar ao fato de que em “certas circunstâncias” – para não se generalizar - a inovação na educação é mais uma questão metodológica do que uma questão de recursos tecnológicos. Compreendendo que, para atender às necessidades de aprendizagem do estudante do século XXI, não cabe mais a escola tradicional, com lugares fixos e atividades que não têm maior significado em suas vidas. É preciso pensar em uma escola com atividades que coloquem o estudante no centro do processo educativo, de forma que todas as suas potencialidades e capacidade de criação sejam contempladas e estimuladas.

Embora, esses exemplos sejam apresentados como soluções propositivas, parece haver um certo descompasso presente na realidade vivenciada por professores e alunos nas escolas públicas para a inserção das TICs nas práticas escolares que vão além das dificuldades associadas a questões de infraestrutura. As TICs precisam ser na verdade, incorporadas na escola por seus profissionais em situações que utilizem estratégias adequadas atuando como auxiliares na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor e não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Fica evidente, nesse caso, que existem desafios a serem superados. A melhoria da qualidade da educação, portanto, passa pela formação dos educadores para a utilização das TICs de forma crítica e eficaz não só tecnicamente, mas principalmente focando no cunho pedagógico, aprimorado através da observação ou estudo do uso das tecnologias na sala de aula de forma bem sucedida, da comunicação constante com outros docentes e buscando novas fontes de pesquisas a fim de renovar a sua prática.

Assim, o professor diante desse processo, deve atuar como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos jovens.

4 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E PANDEMIA EM 2020

Em 2020, por volta do fim de fevereiro, início de março, o mundo passou a ser ameaçado por um vírus chamado coronavírus, que por sua vez, desencadeou a doença conhecida como COVID/19. Este vírus assola o mundo, afetando principalmente pessoas que sofrem com síndromes respiratórias, agravando-as muito e em alguns casos levando a morte. Mesmo se assemelhando a um resfriado comum, o coronavírus é altamente contagioso, através do toque, aperto de mão ou contato com pessoas infectadas. Essa doença induziu um novo cenário às rotinas diárias dos indivíduos a nível mundial, colocando cidades em quarentena, mantendo pessoas em distanciamento social, indivíduos infectados em isolamento, classificados nas faixas de risco sob alerta máximo, inclusive toda e qualquer escola, áreas de lazer e segmentos não essenciais à sobrevivência humana (SANTOS, 2020).

Com estas mudanças postas, o cotidiano mudou e muitos alunos e docentes estão em suas casas. Allan (2020) compreende que com o progresso da COVID/19, muitas escolas e universidades passaram a rever suas metodologias de ensino e a tecnologia passou a ser item essencial. Como tudo ocorreu muito rápido, não houve uma adaptação, contudo, uma imposição de adaptação em relação às aulas e atividades, que antes ocorriam de forma presencial e agora só ocorrem de forma virtual, transpondo uma mudança significativa aos inúmeros professores e estudantes, que precisaram encontrar novas formas de lecionar e aprender.

Mesmo para um mundo em plena ascensão tecnológica, com as gerações atuais cada vez mais conectadas e habituadas a utilizar processos tecnológicos, a transição de momentos presenciais para momentos de educação a distância, é dificultosa e limitadora, tanto para docentes quanto para alunos. Siqueira (2020) induz ao pensamento crítico, uma vez que, “a tecnologia está proporcionando novos jeitos de aprender e ensinar, com diferentes recursos didáticos que ampliam o acesso à informação, algo anteriormente não tão utilizado presencialmente”, desta forma, a tecnologia está possibilitando uma conexão de distâncias entre as pessoas, tornando-as mais próximas.

4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

Segundo Lopes *et al* (2007, p. 2), a educação a distância é uma modalidade antiga, que vem evoluindo com as tecnologias disponíveis de cada época e, sua origem datada por volta do século XVIII, “quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA)”, tendo essa prática se disseminado no século XIX, na “Europa, [...] Suécia, Reino Unido e Espanha”. Já por volta do século XX, este conceito se alastrou, levando conhecimento por correspondências para “países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul”, de forma que neste mesmo século, com a constante aderência deste sistema por correspondência, a educação a distância passou a ser considerada e reconhecida como uma modalidade de ensino.

A Inglaterra por volta de 1969 com a *British Open University* foi a primeira universidade pioneira no ensino superior a distância, pois trouxe, segundo Lopes, “inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos”, principalmente diante dos modos de enviar os materiais, bem como, de recebê-los de volta para correção e demais. Esta universidade se beneficiou da tecnologia existente, utilizando-se de “meios impressos, televisão e cursos intensivos [...] em períodos de recesso de outras universidades convencionais”, para efetivar o modelo de EAD a estudantes de graduação. A Espanha por sua vez, seguida por “Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador”, a partir de 1972, agregaram tais ideias da Open University e visaram completar o estudo a distância, para graduandos e para pós-graduações (LOPES *ET AL*, 2007, p. 2).

No Brasil, a EAD começou a ser vinculado pelas ondas de rádio, por volta de 1920, mesmo sendo considerado revolucionário para este período, segundo site Matheus soluções, a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro teve grande papel no ensino a distância, pois acreditava na educação da população brasileira mais humilde através de um sistema de ensino pouco comum, que prezava ensinar o que acontecia no Brasil naquela determinada época, sendo assim, a precursora na educação a distancia (MATHEUS SOLUÇÕES, 2010).

Para Costa e Faria (2008), a educação a distância é configurada como “uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos”, sendo o ensino e a aprendizagem realizados somente através da comunicação, entre algum dos vários, recursos tecnológicos existentes. Ainda

segundo Costa e Faria, a EAD pode ser considerada “uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem”, não necessitando de lugar ou ocupação definidos, bastando assim, somente a vontade de aprender (COSTA; FARIA, 2008, p. 2).

Estas autoras ainda destacam outros pontos importantes em relação à evolução da educação a distância, pois este método visa uma:

“quebra” da barreira espaço/tempo e a democratização do acesso. Qualquer pessoa, independentemente de idade, ocupação tempo e lugar pode fazer uso dessa estratégia. De forma que, a atividade de ensino coaduna com políticas que vem sendo implementadas no Brasil e no mundo que visam a universalização da educação (COSTA; FARIA, 2008, p. 2).

Até pouco tempo, as maiores ofertas de cursos educacionais a distância eram voltados a estudantes de graduação e pós-graduação, embora com a chegada repentina de uma pandemia mundial em 2020, todo o sistema privado e público das redes escolares, precisou ser paralisado, no tocante presencial, de forma repentina e imediata, mas desta forma com o auxílio da tecnologia e da internet, a EAD, tornou-se fundamental para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem (BALDEZ, 2020).

Segundo Castro (2020), em reportagem do G1 notícias, nesse período de mudanças, os que mais enfrentaram dificuldades de adaptação foram os alunos do “ensino fundamental e médio”, bem como os professores, pois a medida de quarentena imediatizou situações que antes só envolviam o ensino a distância, afetando assim “quase 480 mil alunos da rede pública e mais de 170 mil da rede privada”. A EAD foi a forma encontrada de manter parte da rotina destes indivíduos, tendo em vista que, docentes e alunos precisaram aprender a conviver a distância e se fazer uso da tecnologia disponível para suprir este momento (CASTRO, 2020).

4.2 PLATAFORMAS E TECNOLOGIAS UTILIZADAS

Com a imediatidade, ligada ao momento de pandemia, escolas, professores e educandos, necessitaram se adaptar aos novos meios de ensino – aprendizagem, ligados a metodologias baseadas nas mídias e na tecnologia disponível. Já por sua

vez, o governo federal determinou que as instituições de ensino estão (SIC) isentas de cumprirem o mínimo de dias letivos, mas manteve a carga horária necessária para completar o ano de estudo e desta forma, segundo Oliveira (2020), métodos como aulas pela TV e internet, já comuns na redes privadas de ensino, acabaram por seu turno, devido a situação momentânea, ganhando vez, voz e câmeras diante dos espaços das redes municipais e estaduais (OLIVEIRA, 2020).

As plataformas ligadas às redes sociais como *facebook*, *instagram* e *whatsapp*, também desempenham papel de tecnologia importante, pois através destas é possível realizar chamadas de vídeo, organizar datas e lecionar de forma virtual (OLIVEIRA, 2020). De acordo com a presidente do Consed, Cecília Motta, ao ser entrevistada pela repórter Elida Oliveira, a presente relata os fatos atuais e suas dificuldades ao afirmar que nada substitui um professor com o aluno na sala de aula, pois não há dúvidas de que haverá perdas na aprendizagem, se comparado ao período normal, sem pandemia, mas com todo esforço é possível fazer o melhor. A tecnologia veio para ficar, não vai parar após tempos pandêmicos, mas vai ser como um complemento, em reforço no contra turno escolar, afirmou Motta.

Em pesquisas referentes ao assunto, é possível notar que cada estado, bem como cada escola, vem adotando sua própria forma de manter vivo o compartilhamento de conhecimento às crianças e adolescentes. A plataforma Zoom Meetings é uma das tecnologias digitais de educação online que está sendo utilizada, esta plataforma visa a criação de uma sala virtual, criada por um administrador que poderá encaminhar convites aos participantes e realizar o repasse de informações, podendo ser gravado ou não, visando nestes casos, conteúdos relativos às matérias escolares (ALVES, 2020).

Outras plataformas, segundo Allan (2020), que seguem o mesmo segmento de organizar aulas/reuniões, são plataformas abertas *Microsoft Office 365*, o *Google Classroom*, o *Trello* e tantos outros softwares de modo que o educando e o docente possa interagir, mesmo remotamente e fazer upload e download de arquivos, gravar vídeos ou áudios, criar grupos, fazer pesquisas, produzir jogos e várias outras atividades que permitirão criar novos formatos de ensino e aprendizagem online (ALLAN, 2020).

Um proporcional aplicativo possível para ser utilizado em sala de aula, é o *Hangouts Meet*, que pertence ao *G-Suit for Education da Google*, que permite realizar chamadas de áudio, videoconferências e disponibilização de matérias. Outro

aplicativo a ser mencionado é o Skype, que também possibilita chamadas ao vivo, com áudio e imagem, bem como disponibiliza chats que podem ser utilizados em grupos, para repasse de materiais e orientações (WEB TERRA, 2020).

Semelhante fator importante a ser mencionado, são os gêneros digitais, que comumente são utilizados como conteúdos que rodeiam as redes sociais, de forma crítica e analítica, para proporcionar um debate e “ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital” (BNCC, 2018, p.73).

5 GÊNEROS DIGITAIS

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), gêneros digitais podem ser considerados uma forma de privilegiar as interações multimidiáticas e multimodais, nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolvendo problemas. Desse modo pode:

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., [...] (BNCC, 2018, p. 73)

Siqueira e Porto (2018) entendem que os gêneros digitais são utilizados para que os educandos desenvolvam “um olhar crítico em relação às informações que recebem pelos diferentes meios de comunicação”, promovendo assim, um contexto mais crítico e aperfeiçoado e criando um “leitor reflexivo que consome de forma consciente e coerente” (SIQUEIRA; PORTO, 2008, p. 10)

A cultura digital é algo que já esta impregnada na sociedade, desde que a tecnologia se faz presente no dia a dia dos seres humanos e desta forma, surge e se desenvolve os gêneros digitais, que segundo Siqueira e Porto (2018), é o que faz funcionar a maior parte da interação humana atualmente. Tudo o que se modernizou pode ser classificado como gênero digital, afinal estes se beneficiam atualmente de interfaces modernas e simplificadas, exemplos como, a troca dos desenhos a mão pelas rápidas impressões, “o teclado e o monitor em vez da caneta e do papel”, são apenas uma parte pequena desta evolução, de modo que, a internet e o desenvolvimento acelerado dos computadores, celulares e demais, só propicia aceleração e acréscimo as tarefas simplificadas (SIQUEIRA; PORTO, 2008, p. 7).

Já para delimitar gêneros textuais Shiiya *et al* (2010), descreve que:

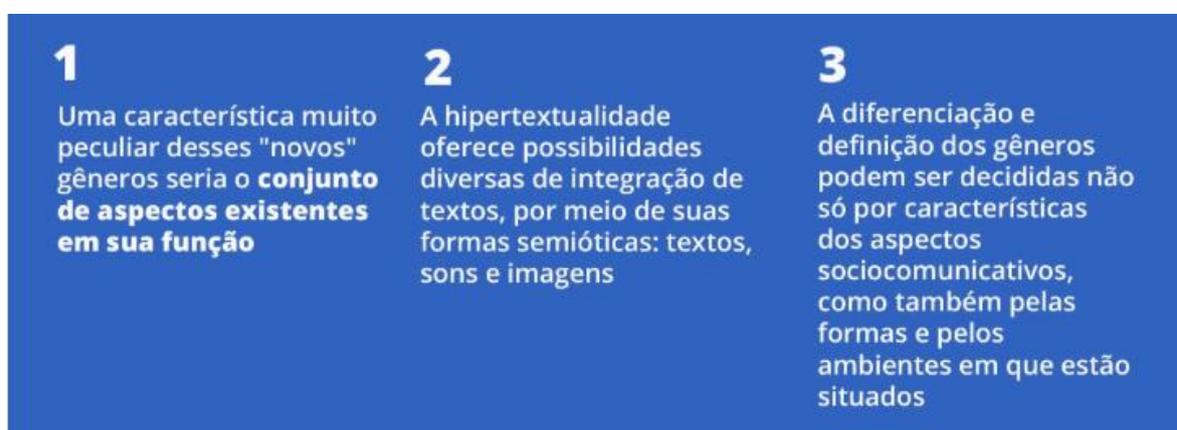
Os gêneros textuais não se caracterizam como formas estruturais estáticas e definidas, pois são fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis, então seria meramente impossível fazer

uma lista fechada de todos os gêneros. Alguns estudiosos alemães de linguística chegaram a nomear mais de 4000 gêneros, por isso, qualquer teoria com uma classificação geral dos gêneros não foi adiante. [...] Assim, os gêneros não devem ser vistos como estruturas rígidas e imutáveis, mas sim como formas culturais e de conhecimento, concretizadas na linguagem, das ações sociais em um determinado contexto e em uma determinada época, ou seja, o gênero textual é dinâmico e mutável no tempo (SHIYA ET AL, 2010, p. 15).

A partir da década de 90, com espaço virtual tomando conta, “surge uma nova forma lingüística, cheia de gíria e jargão”, que predominou sobre a linguagem culta e infringiu as “regras convencionais de ortografia e pontuação”, inovando o sentido lingüístico. Já diante do século XXI os gêneros são naturais, comuns e fáceis de serem encontrados dentro das novas tecnologias eletrônicas e digitais (SHIYA ET AL, 2010, p. 22).

Garafolo (2018) relata que “os gêneros textuais são incontáveis e adaptáveis a diferentes realidades e situações comunicativas”, vinculados inclusive aos gêneros digitais, que facilitam o acesso de criança e jovens as conexões de internet e aos novos formatos ligados as escritas. Desta forma os gêneros digitais reduzem a “distância entre o professor e os alunos, permitindo que novas práticas e atividades sejam desenvolvidas para aguçar a leitura e a escrita”, visando uma constante evolução, principalmente por se tratar de gêneros “variáveis, versáteis e transmutáveis”, adaptados a realidade momentânea de cada indivíduo. Garafolo (2018) traduz as características fundamentais destes gêneros:

Figura 1: Características dos gêneros digitais



Fonte: Garafolo (2018)

Através destas características, é possível compreender que os gêneros digitais já são aliados da educação obtida nas escolas e alavancam o “processo de ensino e aprendizagem”, pois é através destes gêneros que a interação entre “enunciados e contatos”, são desmitificadas e melhor utilizadas, até mesmo diante das normas da língua portuguesa. (GARAFOLO, 2018).

Usar a tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como um mediador na busca de qualidade do processo educacional. Os recursos tecnológicos podem funcionar como instrumentos para o processo de ensino e de aprendizagem, reconhecendo-se qual recurso deve ser usado e de que forma. Caso contrário, a tecnologia não produzirá o efeito desejado para o desenvolvimento desse processo. Sem dúvida, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem para inserção do aluno à vida adulta, pois transformam não só a maneira de comunicação, mas também de trabalho, de decisão e de pensamento (PRIETO, 2012, p. 46).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) compreende a potencialidade das “tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades”, vinculadas “a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho”. Desta forma define habilidades e competências comuns para os diferentes conteúdos a serem margeados pelos educandos:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdo em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade (BNCC, 2018, p. 474-475).

Assim sendo, é importante destacar que os gêneros digitais são os episódios marcantes trazidos pelo processo tecnológico a que nos encontramos e o educando deve se beneficiar de tais ferramentas, emaranhadas com imagens, textos, gráficos que possibilitam as mais relativas “formas de expressão presentes no ambiente digital” (SANTOS; CAMPOS, 2016, p. 186).

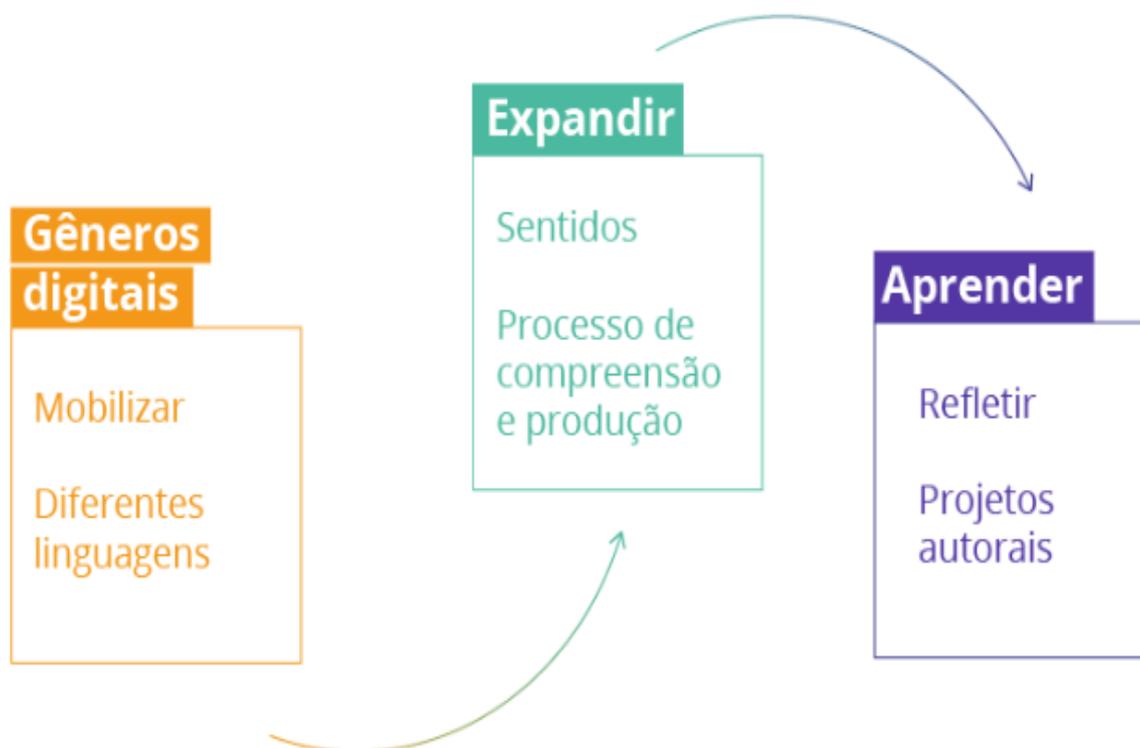
Garofalo (2018) classifica os gêneros digitais em gamas, por exemplo, os vlogs, que por sua vez, são formatos e tipologias de indivíduos que criam vídeos, se diferenciando dos blogs, de forma que, “a grande diferença entre um vlog e um blog está no formato da publicação: em lugar de publicar textos e imagens, o vlogger ou vlogueiro faz um vídeo sobre o assunto do qual quer tratar”. O exemplo mais comum é a plataforma do Youtube, embora haja outras da mesma linha, gratuitas até mesmo.

Outra gama dos gêneros digitais são os gifs, que por sua vez, é a forma como uma imagem estática ganha vida e movimento, segundo Garofalo (2018), o gif é “um formato de imagem de mapa de bits muito usado na *world wide web* para imagens fixas e criar animações” e um dos exemplos mais utilizados por docentes, é o software *Scratch*, pois possui interface amigável e é fácil de manusear (GAROFALO, 2018).

Por sua vez, o Meme, também se torna um gênero digital muito utilizado, que por seu lado, é uma forma de entender uma informação e de divulgá-la em forma de humor. Este humor é uma criação que viraliza, de forma que todas as pessoas podem criar e compartilhar. Para Garofalo (2018) a viralização de um meme é definida como “qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade” e pode ser utilizado em sala de aula como forma de fixar alguns assuntos abordados (GAROFALO, 2018).

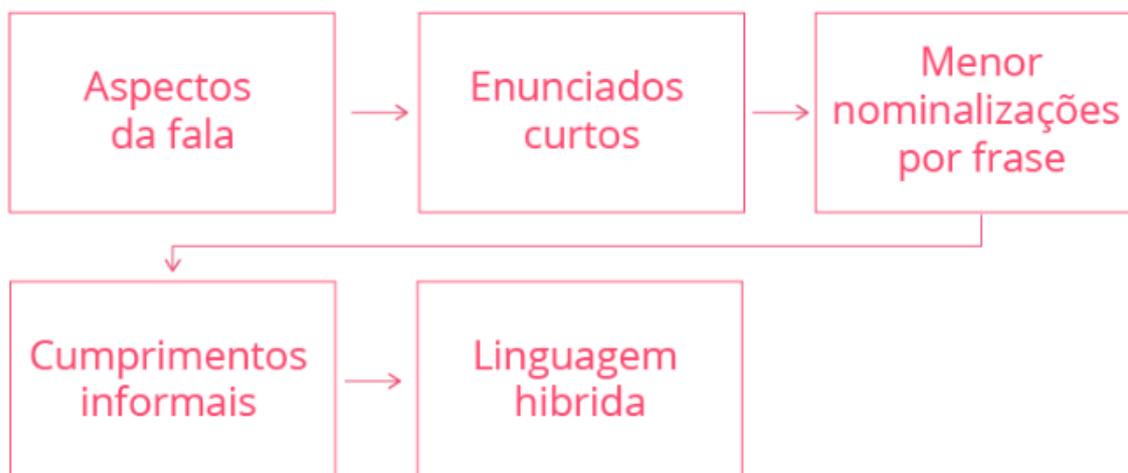
Garofalo (2018) também compreende a existência e a importância dos chats, dentro dos gêneros digitais possíveis, de serem utilizados pelas escolas, docentes e educandos. Os chats são classificados como bate papo em tempo real e podem ser realizados pelas redes sociais, computadores, tablets e celulares. Outro gênero digital importante é o *Podcast*, que visa “ouvir o que quiser, na hora que bem entender” e como tema central deste trabalho, será aprofundado mais além (GAROFALO, 2018). A imagem a seguir demonstra as funções dos gêneros digitais diante do contexto escolar de aprendizagem.

Figura 2: Função dos Gêneros Digitais



Fonte: Garofalo, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular e a Escola da Inteligência (2018), também mencionam e classificam alguns dos gêneros digitais, como sendo o Currículo WEB que, é uma plataforma que se fundamenta no antigo currículo impresso, ou seja, com facilidade de incluir arquivos de voz, fotos, anexar documentos que demonstrem suas habilidades e até mesmo anexar arquivos de vídeos. Nesse mesmo contexto, encontram-se plataformas destinadas aos indivíduos que gostam de história em quadrinhos, a *fanfiction*. E a plataforma que permite “uma escrita colaborativa”, o *wiki*, que por sua vez, possui código aberto, (com possibilidade de edição) e fácil navegação, um exemplo comum é o site *wikipedia* (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2018). A imagem a seguir, demonstra como os gêneros digitais influenciam e diminuem o distanciamento do docente/ aluno.

Figura 3: Influência dos gêneros digitais

Fonte: Garofalo, 2018.

De acordo com a imagem preambular, os gêneros digitais influenciam a fala, proporcionam enunciados curtos, capacitam frases para que fiquem menores, geram cumprimentos entre os indivíduos de forma mais informal e diferem-se por uma linguagem híbrida, uma forma mesclada de se entender.

Desta forma, compreende-se que os gêneros digitais facilitam a comunicação com seus interlocutores, Gutierrez e Storto (2018) relatam que “blogs, e-mails, bate-papos virtuais (chats), fóruns, conversação online e outros possuem a vantagem de associar textos a imagens, sons ou vídeos e oferecem a alternativa da interação assíncrona e síncrona”, muitas vezes até em tempo real, com a finalidade de manter a comunicação e no caso das escolas e seus docentes, de repassar conhecimento (GUTIERREZA; STORTO, 2018, p. 46).

6 PODCAST

Boscariol conceitua o *podcast* como sendo “um material entregue na forma de áudio, muito semelhante a um rádio”, mas não é ao vivo, disponibilizando ao possuidor do *podcast*, ouvi-lo quando quiser. Este gênero digital cria materiais por demanda, basicamente como um áudio marketing, que visa o entretenimento do público, seja estas demandas criadas para desenvolver a educação ou para levar informações, de modo que o intuito final é propagar algum tipo de comunicação (BOSCARIOL, 2019).

Garofalo (2019) por sua vez, compreende o *podcast* como “uma ferramenta que resgata a oralidade, inspira criatividade e é usado cada vez mais por professores e alunos”, o principal objetivo é criar habilidades cognitivas.

Segundo essa mesma autora, o *podcast* é um arquivo de áudio ou vídeo em formato digital que é transmitido pela internet e ele funciona como um rádio digital. De acordo com Garofalo, você pode baixar o arquivo no seu computador ou celular para ouvir quando quiser, seja no trajeto a pé para a escola, no ônibus, no trem ou metrô voltando para casa, pois diferente de outros formatos de conteúdos, que fazem uso de textos, imagens e vídeos, o *podcast* é feito para ser ouvido, por isso, pode ser consumido enquanto você realiza outra atividade. Em cursos, muitos professores usam o *podcast* para dar aulas e depois discutir o conteúdo com os alunos de forma presencial (GAROFALO, 2019).

Para Silva (2019) o *podcast* é “um método de distribuição de gravações de áudio e vídeo pela Internet, permitindo que os usuários se inscrevam por meio de um arquivo feed” e a terminologia da palavra *podcast* é o resultado de uma junção de termos *iPod* “(Tocador portátil de áudio digital, criado pela empresa Apple em 2001” e o termo “broadcast (radiodifusão)”. Desta forma, Silva (2019), em suas pesquisas, também atribui ao *podcast* o atributo de “episódio”, que leva a menções tais como filmes, novelas, séries entre outros (SILVA, 2019).

Luiz e Assis (2010) apontam o *podcast* como “uma mídia da cibercultura em formato de áudio ou vídeo e transmitido diretamente ao assinante via feed RSS”, de forma que, sua fundamental característica é o que o diferencia das programações de rádios normais é a “forma de distribuição direta e atemporal chamada *podcasting*”. Estes *podcastings* criados envolvem a tecnologia de mídia e, normalmente, englobam áudios e textos em arquivos separados, mas referente ao mesmo

assunto, sendo o primeiro a forma de transmissão e recepção e o segundo, a forma de divulgação conhecido como *feed* (LUIZ; ASSIS, 2010, p. 1).

Continuamente, Luiz e Assis (2010, p. 2) ainda reportam que, tudo começou com a ideia de alavancar e automatizar os conteúdos de audioblogs, visando a fusão de “aparelhos portáteis reprodutores de arquivos de áudio”, normalmente em formato MP3, com acesso a downloads automatizados. Para que efetivamente funcionasse, foi utilizada a “tecnologia já empregada para blogs: o feed RSS (*Really Simple Syndication*)”, sendo desta forma que os indivíduos auferissem todos os novos conteúdos de forma automática “não precisando mais visitar cada site para ver se já foi atualizado”.

Autores como Lenharo e Cristóvão (2016) compreendem o *podcast* como “um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede”. Segundo os autores, o *podcast* elementar produzido por Adam Curry (ator e radialista) foi criado em 2004, conferindo-lhe o atributo de “pai do *podcast*”, ganhou a atenção e audição de muitos americanos, bem como, se espalhou rapidamente mundo a fora, já demandado em diversas línguas (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016, p. 311).

Santos (2014, p. 22) entende o *podcast* como “uma ferramenta com capacidades e potencial considerável para ser utilizado no ensino”, pois desta forma e com essa ferramenta é possível “promover aprendizado através dos níveis cognitivos de forma escalar e progressiva”, diversificando a elaboração de materiais novos e elevando o aprendizado do educando. Conforme o autor *podcast* também é:

o site, a página, o conjunto de arquivos de áudio, o portal ou local onde os arquivos de áudio estão disponíveis para download por parte dos usuários/ouvintes. É em si a produção, não a faixa de áudio, mas o conjunto delas reunidas e interligadas pelo tema, publicador e/ou ambiente de disponibilização. [...] o *podcast* está sendo utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios, como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, programas de telejornais e entretenimento, de caráter científico, como também na educação onde começa ser utilizada com sucesso crescente para a disponibilização de aulas em especial na formação a distância (SANTOS, 2014, p. 23).

O *podcast* chegou ao Brasil por volta do final de 2004 e início de 2005, sendo o primeiro conhecido como Digital Minds elaborado por Danilo Medeiros, do qual, foi criado como forma de se diferenciar dos demais blogs existentes, conforme Luiz e

Assis (2010), “vários blogs brasileiros publicavam arquivos de áudio, esses arquivos não se caracterizavam como *podcast* pela impossibilidade de se assinar o programa via RSS”. Gui Leite também foi pioneiro nos testes referentes ao *podcast* no Brasil, criando um programa com intuito de “testar esse tipo de tecnologia” (LUIZ; ASSIS, 2010, p. 4).

Rezende (2007, p. 2) classifica o *podcast* como um “sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela Internet”, de modo que, este sistema propõe aos seus usuários “acompanhar a sua atualização de modo automático mediante o que se convencionou chamar de assinatura”. Tal sistema se baseia em softwares capazes de agregar arquivos de áudio, que podem ser manuseados diretamente “no navegador de internet ou baixados no computador [...] ou com o uso da tecnologia RSS (Real Simple Syndicate)”. Esta autora, também compreende que:

Uma vez que as tecnologias são neutras em si mesmas, consideramos aqui o *Podcast*, não como uma tecnologia isolada, mas como um sistema que reproduz a cadeia completa de produção e distribuição de conteúdo sonoro na Internet, cujo crescimento tem sido geométrico e seus usos desdobram-se numa multiplicidade de formas de expressão cultural (REZENDE, 2007, p. 1).

A forma de distribuição do *podcast* é diferenciada, pois não há a presença de streaming, segundo Rezende (2007), condição esta “que possibilita ao usuário a autonomia sobre o momento, a ordem e a duração de seu contato com o conteúdo”, de forma que seus episódios ou programas são individuais, não pertencendo às programações normais de rádio existentes, possibilitando assim ao tele espectador, “acesso direto ao arquivo de áudio, podendo armazená-lo numa espécie de audioteca digital para ouvi-los no momento que lhe convier”, podendo editá-los ou transferi-los para outros suportes de armazenamento (REZENDE, 2007, p. 3).

6.1 POTENCIALIDADES NA UTILIZAÇÃO DO *PODCAST*

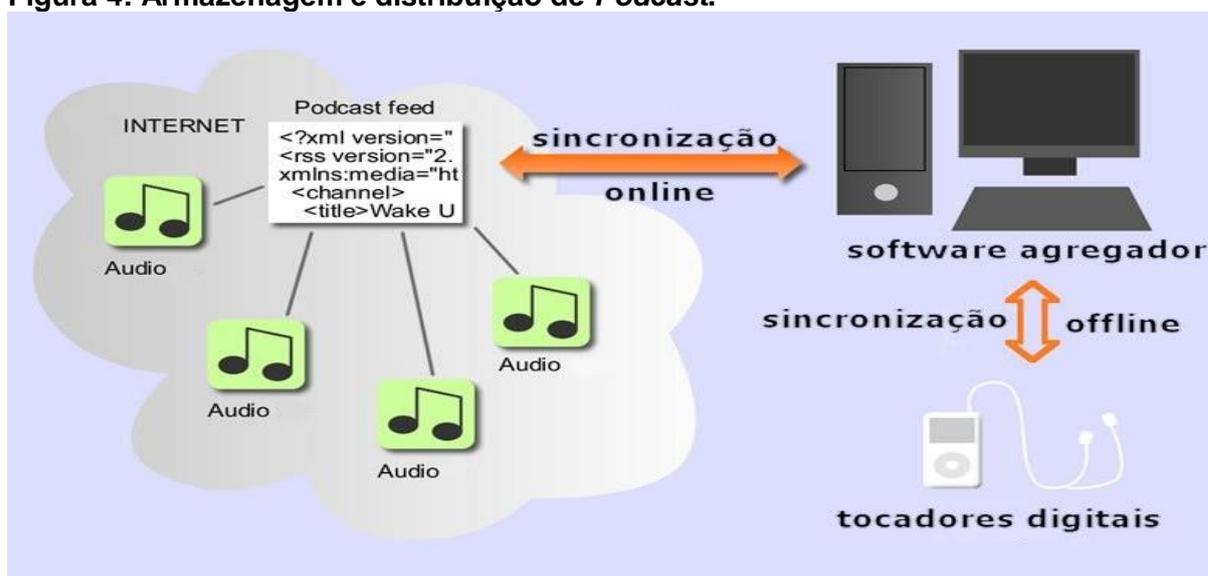
Peres (2019) compreende o *podcast* como uma mídia alternativa e de forte conceitualização, que pode ser utilizada para entregar conteúdo a várias áreas, inclusive auxiliando “empresários e empreendedores a impulsionar e divulgar o seu negócio/projeto e a crescer rapidamente”. O autor ainda faz uma breve comparação, relatando que o “*Podcast* é uma *Netflix*”, mas disponível somente em áudio e, que

pode ser utilizado ao realizar outras tarefas simultaneamente, sem problemas ao minimizar janelas ou trocar de ambiente (PERES, 2019).

A grande diferenciação do *podcast* é o agregador, que segundo Peres (2019), “é uma biblioteca de conteúdo de áudio”, pois é através dele que “você pode baixar e realizar a transferência do arquivo para o seu *smartphone*, por exemplo. Já Rezende (2007, p. 5), vislumbra o *podcast* como um ato de liberdade tecnológica de produção individualizada, que pode ser utilizada de forma híbrida com o rádio, melhorando a cultura dos “meios direcionados às massas” e que, o *podcast* e o rádio, podem “trocar códigos entre si”, reduzindo assim, a extensão “mental entre as fontes de envolvimento cognitivo e sensorial”.

A seguir, Santos (2014, p. 24) demonstra como pode ser feito o armazenamento e distribuição dos *podcasts*:

Figura 4: Armazenagem e distribuição de Podcast.



Fonte: Santos, 2014

Desta forma, cabe enfatizar que, para o arquivo de *podcast* ser válido, é necessário que o mesmo seja “disponibilizado aos assinantes via arquivo Feed RSS”, pois os que não possuírem o Feed, são considerados audioblogs, deixando assim, de serem *podcast*. Com tanto, os arquivos de *podcast* utilizam “o método de transmissão de conteúdo via Internet chamado *podcasting*, que tem como princípio básico a utilização do arquivo Feed RSS como meio pelo qual o assinante recebe informações de forma automática” (SILVA, 2019).

O *podcast*, de acordo com Santos (2014, p. 30), pode ser utilizado de três formas, através da internet, por “paginas http”, ou por “fluxo de dados direto”, que

por sua vez, é a forma como o arquivo é disposto de forma continua “em um pequeno buffer” ou em “plugins do próprio navegador que serve de tocador online”. O *podcast* também pode ser utilizado através de “agregadores de Feeds RSS”, que por sua vez, disponibilizam eventos periódicos que podem ser baixados e reproduzidos em dispositivos móveis, computadores e até mesmo em celulares.

6.2 *PODCAST* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

De acordo com Santos (2014), os *podcasts* possuem características úteis, para serem utilizados em sala de aula, tais como as “Interfaces ricas e fáceis de usar”, desenvolvimento dinâmico e acelerado, “relação custo-benefício”, processo fácil de armazenar e distribuir conteúdos, bem como, a facilidade de compartilhamento do acesso, a “evolução da informação, a participação individualizada ou em grupo”, as formas de armazenamento no modo off-line e no modo online, o *podcast* também motiva o fator de sociabilidade dos seus assinantes, possui “confiabilidade progressiva, compatibilidade com Web semântica” e por fim, a possibilidade de criar conteúdos com material próprio (SANTOS, 2014, p. 26-30).

Conforme Silva (2019, p. 33), os professores são os maiores responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem de qualidade dos seus educandos, trazendo formas como “educar pela pesquisa; aprender a aprender; desenvolver a autonomia no estudante; professor enquanto mediador” e o *podcast* é uma das ferramentas engajadoras desse processo, afinal, “aprende melhor, quem é autor”, uma vez que, o autor precisa de base científica, de forma que, essa pesquisa e conteúdo construam o texto que será relatado nos episódios de *podcast*.

Segundo Peres (2019), por ser um meio de comunicação fácil de ser produzido, o *podcast* é uma das maneiras diversificadas que atraem o educando à aprendizagem e estimulam sua criatividade, pois os alunos podem tanto analisar o formato de áudio quanto produzir os seus próprios *podcasts*.

Consoante a essa propositura, Garofalo (2019) alude que o *podcast* surge como uma oportunidade de aproveitar recursos que temos nas mãos para dar mais sentido às aulas por intermédio da gravação e audição, dando voz aos alunos e permitindo que desenvolvam o protagonismo, oferecendo sentido à aprendizagem e tornando-a mais efetiva. Além disso, o áudio é uma oportunidade de exercitar a

fantasia, imaginação, criatividade, sem a necessidade de se expor visualmente. Para inúmeros alunos, isso faz toda a diferença e dá ao professor uma ferramenta para motivá-los e incentivá-los a darem os primeiros passos em ações de pertencimento (GAROFALO, 2019).

Nessa senda, Oliveira (2015) afirma que o *podcast* é uma ferramenta que possibilita o acesso de todos, pois normalmente é gratuito ou muito barato, é simples para ser usado e “uma ferramenta pronta para beneficiar a educação”, afinal o *podcast* é um facilitador de conteúdo que pode ser feito e ouvido em qualquer local. Desta forma a “produção de *podcasts* como recursos educacionais” é uma forma aberta, criativa e exploratória de adquirir conhecimentos (OLIVEIRA, 2015).

O *podcast* é uma ferramenta educacional eficiente e, segundo Silva (2019, p. 34-35), não é somente um “recurso midiático” eficaz aos professores, mas também é uma forma de “instigar os estudantes a serem autores de suas próprias produções”, induzindo assim, os educandos a serem educados através das pesquisas. Desta forma o docente formaliza ao educando, que “ações desse tipo potencializam os [...] sujeitos críticos, autônomos, que se questionam de forma reconstrutiva, capazes de interpretações próprias e de serem autores do seu próprio saber”.

Desse modo, para que um *podcast* fique atraente como ferramenta educacional é necessário que seja editado por ferramenta de áudio, capaz de “fazer os recortes de estruturas linguísticas como: vícios de linguagem, repetição de palavras, retirada de todo e qualquer ruído interno e externo”, melhorando assim a qualidade do conteúdo em áudio que será disponibilizado, tratando de deixá-lo limpo, sem ruídos e com controle de volume adequado, permitindo assim, “melhor transmissão das informações do locutor para o ouvinte”. Com estas edições necessárias também é possível melhorar a qualidade da compactação do arquivo e hospedá-lo em sites livres e gratuitos como em sites privados e pagos (SANTOS ET AL, 2015).

A partir dessa perspectiva, ao criar um *podcast* na escola, é importante levar em consideração, segundo Garofalo (2019), a forma de escolher um assunto, de escolher os educandos que irão participar, sendo bem mais eficaz se toda a turma pudesse participar. Também é importante instituir um roteiro, ensaiar algumas vezes este roteiro, optar por locais com pouco ruído ou barulhos externos para gravar e por fim, gravar o *podcast*, editar o que for necessário e publicar (GAROFALO, 2019).

Veloso (2019) declara que a criação e produção de um *podcast*, é uma forma de “exercitar o pensamento crítico” e desenvolver ainda mais a “colaboração entre professores e estudantes”, garantido assim, o aprendizado dos educandos e a motivação destes em continuar buscando conhecimentos. Para este autor, a introdução do *podcast* como ferramenta educacional, permite um “método de aprendizado que quebra a submissão dos estudantes, exigindo que se posicionem e participem da construção do conhecimento”, diferenciando assim, dos materiais didáticos tradicionais e da forma comum de trazer conhecimento as salas de aula (VELOSO ET AL, 2019, p. 7).

Já segundo Silva (2015, p. 676), o *podcast* como ferramenta utilizada em sala de aula, proporciona aos docentes “uma ligação entre o conteúdo formal e sua forma de expressão oral”, que por sua vez, incentiva e permite ao educando um exercício diferenciado ligado a prática. Este recurso midiático proporciona ao professor, motivos para se reinventar, deixando de lado os conteúdos prontos e passando a ser também um aprendiz, inovando formas de repassar assuntos “e em conjunto com o aluno possibilita a construção do seu próprio conhecimento”.

O maior desafio do âmbito escolar atualmente é fazer com que os educandos compreendam o assunto e possam vinculá-lo com experiências do dia a dia. De acordo com Amaral (2019), “a circulação de informações entre professores e alunos” é o que faz com que o aprendizado ocorra, de forma que o *podcast*, só vem a somar com estas práticas, disponibilizando a comunidade que irá ouvir, bem como os elaboradores dos episódios de *podcast*, formas avaliativas e introdutórias ao conhecimento disponibilizado. Segundo o autor, “o *Podcast* faz parte do conjunto de tecnologias que surgiram para auxiliar no processo de ensino e a sua utilização permite quebrar barreiras entre a educação formal e informal”, de forma que todo tipo de conhecimento pode ser criado e ouvido, mesmo fora do contexto escolar (AMARAL, 2019, p. 9).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar, por meio deste trabalho, que, uma das ferramentas educacionais que podem ser exploradas em contextos escolares é o *podcast*. Esta ferramenta possibilita aos educandos formas de aprender em qualquer local, pois são áudios disponibilizados da internet que, pode também ser ouvido por meio do download.

Notadamente, seu uso é de fácil manuseio e normalmente disponibilizado de forma gratuita.

Este trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e buscou estudos de autores em livros, sites e trabalhos acadêmicos de relevância para o assunto abordado. Assim, sendo possível investigar a respeito do *podcast* no contexto escolar, sobretudo com destaque para o ano de 2020, em virtude das mudanças ocorridas de modo forçoso pelo coronavírus.

O gênero digital *podcast* pode ser publicado em forma de episódios, como uma telenovela, contudo, apenas com áudios. Outro fator importante diante desse gênero digital é que na educação ele se torna uma ferramenta educacional inovadora, e que os próprios alunos podem também disponibilizar conteúdo pelo fato do seu grande potencial informativo, que possibilita inspirar a criatividade.

Constatou-se que, para o trabalho na sala de aula, o docente poderá motivar uma investigação sobre determinado assunto e os alunos irão criar um roteiro de gravação do assunto pesquisado, sendo esta mais uma das formas de desenvolver o conhecimento e a curiosidade dos educandos.

Com este trabalho foi possível compreender que, ao lançar mão da tecnologia diante do ensino e da aprendizagem, é possível contribuir pedagogicamente neste período de pandemia e isolamento social, pois, ainda assim, mesmo a distância, os docentes buscam formas de se reinventar para que os alunos efetivamente aprendam. Diante desse cenário, é possível encontrar nas tecnologias recursos e ferramentas que contribuam com o processo de aprendizagem.

O *podcast* se demonstrou uma ferramenta educacional muito útil no processo de ensino–aprendizagem, sendo um gênero digital recorrente e de grande potencialidade diante dos desafios que a escola enfrenta.

Aliando o *podcast* a uma aprendizagem colaborativa, pode-se de maneira efetiva tornar o aprendizado envolvente com atuação ativa dos professores e

estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Para o docente é importante estabelecer uma metodologia de trabalho em torno de um problema real, valorizando o conhecimento prévio dos alunos, compartilhando os saberes coletivos e individuais, além da construção do respeito mútuo e da empatia, provocando a argumentação, autoconhecimento e pensamento crítico.

Evidenciou-se que, percorrendo esses caminhos sugeridos, o educando estará envolto em condições favoráveis para compreender, produzir e ressignificar o texto. A interação em sala de aula, por meio de debates e discussões instigadas e mediadas pelo professor, é necessária para que o aluno domine as habilidades de avaliar e reformular seus textos, tornando-se, assim, autônomo no manusear e conhecer o gênero *podcast* nas situações de comunicação das quais estejam inseridos.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana. Como a tecnologia pode ajudar nossas escolas a vencer o Coronavírus? **Exame**. 2020. Disponível em: <https://exame.com/blog/crescer-em-rede/como-a-tecnologia-pode-ajudar-nossas-escolas-a-vencer-o-coronavirus>. Acesso em: 08 jul. 2020.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

ALVES, Paulo. **Zoom Meetings: como funciona o site para videoconferência**. TechTudo. 2020. Disponível em: <https://techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia>. Acesso em: 08 jul. 2020.

ARAUJO, Sergio Paulino de; *et al.* **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade**. IV Jornada de Didática. III Seminário de Pesquisa do CEMAD 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017.

BALDEZ, Coryntho. Pandemia expõe impasses da educação a distância. **Conexão UFRJ**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/05/13/pandemia-expoe-impases-da-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BOSCARIOL, Matheus. **Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast**. Comunidade Rockcontent. 19 set. 2019. Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-dabncc>. Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. **Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo**. 2019. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10032/1/Carvalho%20et%20al-2009-Taxonomia-Enc%20sobre%20Pocasts.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CASTRO, Milena. **Educação a distância em tempos de pandemia; veja relato de estudantes e professores do DF**. G1 Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/04/15/educacao-a-distancia-em->

tempos-de-pandemia-veja-relato-de-estudantes-e-professores-do-df.shtml>. Acesso em: 08 jul. 2020.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXX. 2007, Santos, SP. REZENDE, Djaine Damiani. **Podcast. Reinvenção da comunicação sonora**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. 12 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXIII., 2010, Caxias do Sul, RS. LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais [...]**. Caxias do Sul, RS: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. 15 p.

CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, XX. 2019. Porto Alegre, RS. VELOSO, C.; *et al.* **Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem**. In: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2019. 12 p.

CONGRESSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. 2019. Caruaru, PE. AMARAL, Fabiana da Paz. **Podcast: uma alternativa metodológica de ensino-aprendizagem e ferramenta de inclusão de Deficientes Visuais**. SENAC, METODOLOGIAS DISRUPTIVAS NA EDUCAÇÃO: FORMAS IOVADORAS DE ENSINAR E APRENDER. 2019. 10 p.

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozi. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre: vol.40, no.4, p. 1191-1207, out/dez. 2015.

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial**. Congresso FaE/UFMG. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Florianópolis – SC, 2001. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia de Produção).

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.

Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

El. Escola da Inteligência. Educação Socioemocional. **O que são gêneros digitais e quais são os citados na BNCC?**. 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/o-que-sao-generos-digitais-e-quais-sao-os-citados-na-bncc/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

FREIRE, E. P. A. **Aplicações escolares do podcast.** In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem, João Pessoa. Anais do 6º Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem. João Pessoa: Ideia Editora, 2013a.

FREIRE, E. P. A. **Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico.** Educação, Formação & Tecnologias, 6 (1), 35-51 [Online], 2013b. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FURTADO, J. C. F. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

GAROFALO, Debora. **Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula.** Matéria de Nova Escola. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>. Acesso em: 13 jul.2020.

GAROFALO, Débora. **Como usar os gêneros digitais em sala de aula.** Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula>. Acesso em: 09 jul. 2020.

GUTIERREZA, Alessandra Pires; STORTO, Letícia Jovelina. **Gêneros textuais digitais em livros didáticos de espanhol.** Revista de Ensino Educação Ciências Humanas, Londrina, v. 19, n.1, p. 44-51, 2018. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/4114>. Acesso em: 27 out. 2020.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **PODCAST, participação social e desenvolvimento.** Educação em revista. vol.32, nº 1. Belo Horizonte – MG. 2016.

LOPES, M. C. L. P; *et al.* **O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades.** UNICAMP. 2007. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.

MATHEUS SOLUÇÕES. **Ensino a distância (Ead) no Brasil: Como surgiu?** Site Matheus Soluções. Sistemas De Gestão Escolar. Disponível Em: <https://matheussolucoes.com/ensino-a-distancia-ead-no-brasil-como-surgiu>. Acesso em: 08 jul. 2020.

OLIVEIRA, Elida. **Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de coronavírus.** G1 notícias. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adotam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2020.

OLIVEIRA, Vinícius. **Já pensou no Podcast como recurso educacional?** Revista Gestão Universitária. 09 fev. 2015. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/ja-pensou-no-podcast-como-recurso-educacional>. Acesso em: 13 jul. 2020.

OTTO, Patricia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas series iniciais do ensino fundamental I.** Trabalho de conclusão de curso. Pós-graduação em Educação na Cultura Digital. Florianópolis, SC. 2016.

PERES, Jeferson. **Como utilizar o Podcast para elevar sua autoridade, engajar sua audiência, impulsionar o seu negócio / projeto e crescer mais rápido!** Escola do Podcast. 2019. Disponível em: <https://escoladopodcast.com/como-utilizar-o-podcast-para-elevar-sua-autoridade-engajar-sua-audiencia-impulsionar-o-seu-negocio-projeto-e-crescer-mais-rapido/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PERES, Paula. **2019 é o ano do podcast na escola?** Nova escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18392/newsletter-2019-e-o-ano-do-podcast-na-escola>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PRIETO, Sandra. **A importância dos gêneros digitais na escola.** Sistemas, Cibernética E Informática. Volume 13, Nº 3. 2016.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Eletrônica LENPES-PIBID de ciências sociais da UEL.** Edição Nº. 2, Vol. 1. Londrina – PR. 2012.

SANTOS, A. S. F.; ET AL. **Editando um podcast como ferramenta educacional: relato de experiência.** XV ENEXT- I ENExC. 2015. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/1186745/4.pdf/a307a1a7-b682-40ea-adfe-9c41387f82b7>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTOS, Fabio Ferreira dos. **Um modelo de aplicação pedagógica de uso de podcast (MAPP): um estudo de caso de aplicação em contexto educacional.** Monografia de conclusão de curso – Computação. Brasília – DF. 2014.

SANTOS, Polyana Augusta Costa; CAMPOS, Cláudia Lais Costa da Silva. **O uso dos gêneros digitais como ferramenta de leitura e escrita**. Ciências Humanas e Sociais. Vol. 3; n.2; p. 175-188. Aracaju – CE. 2016.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Coronavírus: a família de vírus que causou a pandemia de COVID-19". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm>. Acesso em 08 jul. 2020.

SEGANTINI, Jésus Henrique. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo**. Foz do Iguaçu – PR. 2014. Monografia – Especialização em Educação. Universidade Federal do Paraná.

SHIYA, A. Y. ET AL. **Gênero digital no estudo da língua portuguesa**. Trabalho de conclusão de curso, Letras. Lins, SP. 2010. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51885.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SILVA, A. C.; ET AL. **O Podcast como objeto de Aprendizagem - Interações em sala de aula: Um estudo de caso**. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE. 2015. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/672-677.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SILVA, Mauricio Severo da. **O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior**. Dissertação de Pós-Graduação em Ensino. Pesquisa, Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino. 2019.

SIQUEIRA, Caroline. Tecnologia assume papel ainda mais importante na educação durante a pandemia. **Inforchannel**. 2020. Disponível em: <https://inforchannel.com.br/tecnologia-assume-papel-ainda-mais-importante-na-educacao-durante-a-pandemia>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SIQUEIRA, Luana Magalhães. PORTO, Luana Teixeira. **BNCC para o ensino fundamental e gêneros digitais na sala de aula**. Revista Literatura em Debate, v. 14, n. 26. 2018.

WEB TERRA. **Ferramentas digitais auxiliam professores nas aulas a distância**. 2020. Disponível em: <https://webterra.com.br/2020/04/09/ferramentas-digitais-auxiliam-professores-nas-aulas-a-distancia-veja-dicas>. Acesso em: 08 jul. 2020.